

EGÍDIO
SERPA

egidioserpa@diariodonordeste.com.br



Ceará: a fadiga do material

■ Para o secretário Maia Júnior, titular da Seplag, a matriz de gestão aplicada com êxito pelo Governo do Ceará desde 1987 deve ser mantida, mas o modelo econômico dá sinais de fadiga e por isto deve ser trocado. “Temos de dar um salto como deu a Colômbia agora voltada à inovação”, diz ele. Esta é a razão do Ceará 2050, o plano de longo prazo que se elabora para o desenvolvimento

social e econômico do Estado para os próximos 32 anos. Há constatações. Por exemplo: “O Ceará não precisa de construir novas estradas. Basta conservar a malha existente”, afirmou Maia a empresários para os quais falou sobre o hoje e o amanhã. “O Ceará e seu governo estão a precisar de mais homens de negócio. Por trás de cada Secretaria há uma cadeia econômica que exige boa gestão”, diz.



Camarão

■ Consequência da greve dos caminhoneiros, cerca de 400 toneladas de camarão produzidos pela fazenda Potiporã, do cearense Cristiano Maia, podem ser perdidos. Caminhões que as transportam estão parados há cinco dias em estradas que levam ao Sudeste do País

Ciro

■ Pré-candidato do PDT à Presidência da República, Giro Gomes voltou a dizer na televisão que revogará, se eleito, a Reforma Trabalhista e a lei do teto dos gastos. Na sua opinião, o litro do óleo diesel pode ser vendido a R\$ 3,80. Ele culpa a Petrobras.

SEM IGUAL

Calejado pelas batalhas da vida, Honório Pinheiro - do Pinheiro Supermercado - preocupa-se com a greve dos caminhoneiros que não tem fim: “Nunca vi nada igual”, diz com tristeza.

Brisanet enfrenta o poste

■ Empresa cearense que virou “case” nacional, a Brisanet, cuja sede está na cidade de Pereiro, não atua em Fortaleza. Por que? A resposta é de José Roberto Nogueira, seu fundador: “A Aneel só permite cinco cabos esticados em cada poste de energia elétrica. Em Fortaleza, esse espaço

já está completo”. Por isto, a Brisanet amplia sua rede de cabos de fibra ótica nos sertões do CE, RN, PB e PE. Já são hoje 12 mil km de “back bone” (linha matriz) e 25 mil km de cabos na área urbana, nos quais se investiram “centenas de milhões de reais, pelo que oferecemos sinal Full HD”.

Na China

■ José Roberto Nogueira (foto), dono da Brisanet, retornou de mais uma viagem à China, de onde trouxe a informação de que a mão de obra chinesa já está custando mais caro. Lá, ele revelou, o salário médio do operário, que era aviltante, melhorou: está hoje entre R\$ 2 mil e R\$ 4 mil por mês.



Bom

Frete

De Jean Paul Prates, presidente do Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia (Cerne): “A cultura do frete no Brasil não consegue funcionar com reajustes diários”. Acertou.

Ruim

Em falta

Em casas de pessoas da classe média já é grande a preocupação com a falta de alimentos, cujos preços dispararam. Muitos já fazem os cálculos de quanto vai faltar de dinheiro no fim do mês.

Livre Mercado

■ WILSON Mancini, atento leitor desta coluna, escreve para dizer que os governadores - o do Ceará no meio - se fingem de mortos nesta crise do transporte rodoviário. Na sua opinião, os estados - que cobram alíquota alta de ICMS sobre os combustíveis -

deveriam também dar sua colaboração. O Ceará, que tem alíquota de 29% incidente sobre a venda de óleo diesel e gasolina, deveria reduzi-la como atitude colaborativa. Mancini também sugere o fim do monopólio da Petrobras, “pois faz mal à Nação”.

➔ Leia mais conteúdos: www.diariodonordeste.com.br/egidio

Acompanhe os comentários em <http://bit.ly/egidioserpa-tvvdn>



ATÉ 1º DE JUNHO

Petroleiros do Estado querem parar a Lubnor

Ameaça de greve deve agravar crise no País, que já sofre com a paralisação dos caminhoneiros

LÍGIA COSTA
Repórter

Aderindo à convocação de paralisação em todas as refinarias do Brasil, os petroleiros do Ceará vão realizar uma manifestação na entrada (portão A) da Refinaria Lubrificantes e Derivados do Nordeste (Lubnor), no Mucuripe, a partir das 7h desta quarta-feira (30). A categoria reivindica preços mais baixos de todos os combustíveis, para além do diesel, redução da capacidade ociosa de refino em todo o País, e defendem uma política de preços mais condizente ao patamar salarial da grande massa de consumidores brasileiros.

Inicialmente, os principais prejudicados serão os empresários, tendo em vista que a produção de gás natural de petróleo no terminal de regaseificação do Pecém deve ser comprometida. Sem o insumo para produzir energia pelas usinas térmicas, os empresários terão que recorrer a outras alternativas, como o diesel, ou comprar energia da Enel, afirma o presidente do Sindicato dos Petroleiros dos estados do Ceará e do Piauí (Sindipetro-CE/PI), Jorge Oliveira.

Impacto

Ele estima que a paralisação, prevista a priori para se estender até o dia 1º de junho, deve contar com 99% de adesão dos 400 petroleiros ativos no Estado. “Seja na Lubnor, que é nossa única



Plataformas de petróleo, Lubnor, Transpetro e unidade de regaseificação do Estado serão comprometidas FOTO: JUAREZ CAVALCANTI

refinaria do Estado, na unidade de regaseificação do Pecém, na Transpetro do Maracanaú, ou nas nove plataformas de petróleo em Paracuru, toda a categoria em todas as bases do Ceará deve aderir ao ato”.

Além de impactar na produção de gás natural para a indústria, a paralisação dos petroleiros deve estagnar a fabricação de lubrificantes à base de asfalto na Lubnor. O ato ocorre em paralelo ao 10º dia de greve dos caminhoneiros. O que pode vir a agravar o abastecimento de combustíveis. “O impacto maior vai ser em cima dos empresários porque pode ser que falte gás para as empresas, mas a população só deve ser afetada se a paralisação se estender, pois vamos deixar de produzir gasolina, diesel”.

Reivindicações

Caso a Petrobras não acene para um acordo com os petroleiros

diantes das reivindicações impostas pela categoria, complementada, uma greve será deflagrada na semana que vem “por tempo indeterminado”.

“Nossa reivindicação também é para que a Petrobras deixe de comprar derivado externo e refine toda a nossa demanda dentro das nossas unidades. A gente poderia refinar 100% do nosso petróleo, gerando mais combustível a preço que a nossa nação possa pagar, mas hoje refinamos menos de 70%”, afirma o presidente do Sindipetro-CE/PI.

Para Oliveira, a política de preços adotado hoje pela Petrobras, “que é uma empresa pública”, está voltada para a exportação, para o lucro, “transformada em uma empresa privada”. “A solução não é reduzir ICMS, Cide, Pis/Cofins, mas mudar a política de preço do petróleo e retirar o Pedro Parente (da presidência da Petrobras)”, defende.

Retirada da Cide prejudica setor da construção pesada

A retirada da Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico (Cide) sobre o preço do diesel, anunciada pelo governo federal, pode não trazer um impacto significativo para o consumidor, tendo em vista que o tributo corresponde a apenas R\$ 0,05 do preço do diesel. Porém, prejudica forte e diretamente o setor da construção pesada, defende o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Ceará (Sinconpe-CE), Dinivaldo Diniz.

Isto porque a Cide financia projetos no setor e, sem o montante, a execução de obras já licitadas, com contratos e valores fechados, se torna mais cara para as empresas.

O gasto ainda repercute no bolso do caminhoneiro, argumenta, já que a má qualidade das estradas vai gerar mais gastos com manutenção.

“Sem o fornecimento do diesel, que é um dos insumos mais significativos pra gente, praticamente todas as obras do Brasil estão paradas. E quando tirarmos a Cide, como vão manter as estradas?”, questiona.

Ele lembra ainda que o setor estará entre os mais prejudicados porque é um dos últimos na linha de prioridades de abastecimento do diesel. “Têm várias atividades prioritárias antes da nossa, como o atendimento a aeroportos e hospitais. Com as obras paradas, o empregado para de trabalhar. Praticamente estão



Reajuste mensal da Petrobras sobre o asfalto também dificulta o cenário para as empresas que atuam na construção pesada no Estado FOTO: LUCAS DE MENEZES

sendo dadas férias coletivas”. Com o fim da greve, estima que as atividades sejam plenamente retomadas em um prazo médio de 15 dias.

Asfalto

Além do aumento do preço do diesel, também vem recaindo sobre as contas das empresas o reajuste mensal do asfalto, pela Petrobras. Conforme o Diário do Nordeste divulgou em 7 de maio, 37 obras de restauração, duplicação e pavimentação de rodovias do Governo do Ceará estão ameaçadas de paralisação total. O prazo para a parada foi adiado de 20 de maio para 20 de junho.

“Tudo o que é reajustado vai pra cima dos contratos e as em-

presas são obrigadas a arcar. Enquanto isso, os preços das obras são engessados porque quando o governo contrata a obra já vem com preço fixo.

O setor já não suporta mais esta carga de preços”, declara Diniz. De acordo com ele, desde julho do ano passado, o segmento vem buscando diálogo, mas não há “nenhuma sinalização” de solução por parte do Governo do Estado.

Cimento

Em decorrência da greve, apenas 5% da produção de cimento de todo o Brasil está sendo entregue em seus destinos finais, contabiliza o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento. (LC)

TST declara ilegalidade e impõe multa diária

Brasília/Rio. A Advocacia-Geral da União (AGU) informou na noite de ontem que o Tribunal Superior do Trabalho (TST) considerou ilegal a greve dos petroleiros, marcada para hoje. O Tribunal estipulou, ainda, multa diária de R\$ 500 mil, em caso de descumprimento.

Para o governo, a paralisação dos petroleiros, neste momento, tem “natureza político-ideológica”. Na ação, para justificar que a greve é política, a AGU e a Petrobras informam que os petroleiros pedem, por exemplo, a demissão do presidente da empresa, Pedro Parente.

Argumenta ainda que o acordo coletivo celebrado entre a empresa e seus funcionários está vigente até 2019, o que comprovaria o caráter político e não trabalhista da paralisação.

Para a advogada-geral da União, ministra Grace Mendonça, “a sociedade brasileira não pode ser penalizada com a ausência de serviços essenciais por causa de uma greve que não respeita as exigências legais”.

A ministra classifica a paralisação ainda como “oportunistas” e considera “inadmissível” a ação de determinado grupo prejudicando um serviço público essencial, trazendo prejuízo para toda a sociedade.

Sem pauta

O presidente da Petrobras, Pedro Parente, contestou os motivos das reivindicações da Federação Única dos Petroleiros (FUP). Em teleconferência com analistas de mercado, o executivo destacou que tem tentado minimizar a paralisação.

“No início da semana fizemos uma carta em nome de toda a diretoria à toda a força de trabalho. Intensificamos a comunicação com os petroleiros para que a greve não traga repercussões”, afirmou Parente.

‘Manifestação é justa’, diz Camilo Santana

O governador do Estado do Ceará, Camilo Santana, voltou ontem a enaltecer a manifestação dos caminhoneiros em todo o País, que chega hoje ao décimo dia. Em sua tradicional transmissão ao vivo na página oficial no Facebook, o gestor criticou novamente a atuação do Governo Federal na condução do caso. “Reconhecemos que é justa a manifestação dos caminhoneiros de todo o Brasil pelo aumento abusivo que ocorreu no preço dos combustíveis”, enfatizou.

Camilo foi ainda mais incisivo ao criticar o presidente da República, Michel Temer. “De forma irresponsável, (o presidente da República) aumenta o preço dos combustíveis abusivamente e joga a responsabilidade para os estados. Diminuíram os recursos da Saúde para o Ceará, não recebo um centavo para a Segurança e agora querem jogar culpa para que os estados comecem a desonerar mais ainda o ICMS”.

Atuação

Como havia antecipado ao Diário do Nordeste na última segunda (28), o gestor ressaltou que tem atuado para que os transtornos sejam minimizados. “Fizemos um esforço para garantir que todos os ônibus de Fortaleza, metropolitanos e do Interior funcionassem”, apontou.